

Periodicidade: Diária**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 14000**Temática:** Banca/Seguros**Dimensão:** 564 cm²**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 13

Multas do Banco de Portugal baixam para menos de um milhão de euros

No primeiro trimestre, o valor das coimas ultrapassou os 10 milhões de euros. Agora não chega aos 950 mil.

Durante o segundo trimestre do ano, o Banco de Portugal aplicou multas no valor de mais de 932 mil euros, revelou o regulador ontem.

Ao todo, foram instaurados 23 processos de contraordenação e decididos 46.

“Dos 46 processos decididos, 25 respeitam a infrações de natureza comportamental, 15 respeitam a infrações de natureza prudencial, quatro respeitam a infrações relacionadas com atividade financeira ilícita, uma respeita a infrações a deveres relativos à prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo e uma respeita a infrações às regras em matéria de recirculação de numerário”, explica o Banco de Portugal em comunicado.

Na sequência das decisões proferidas, o banco central aplicou coimas que totalizaram 932 500 euros, dos quais 448 750 euros suspensos na sua execução.

MULTAS MAIS ELEVADAS Comparando com os dados ontem apresentados, no primeiro trimestre de 2019, o Banco de

Portugal instaurou e decidiu menos processos de contraordenação, mas aplicou multas mais elevadas.

Num comunicado emitido em abril deste ano, o banco central explicava que, durante os primeiros três meses do ano, instaurou 19 processos e decidiu 20.

“Dos 20 processos decididos, 12 respeitam a infrações de natureza comportamental, cinco respeitam a infrações de natureza prudencial, dois respeitam a infrações a deveres relativos à prevenção do branqueamento

de capitais e do financiamento do terrorismo e um respeita a infrações relacionadas com atividade financeira ilícita”, refere a nota do Banco de Portugal.

As decisões proferidas levaram à aplicação de coimas num valor total de 10 103 500 euros, dos quais 163 mil euros suspensos na sua execução.

BANCOS MULTADOS Os valores mais elevados dizem respeito ao processo instaurado contra a KPMG – a consultora foi acusada de ter prestado informações incompletas e falsas sobre o Banco Espírito Santo (BES) e o BES Angola (BESA). A KPMG foi obrigada a pagar uma coima de três milhões de euros e os seus membros Inês Viegas e Fernando Antunes a pagarem multas de 425 mil e 400 mil euros, respetivamente.

Este valor engloba também as multas ao BES (3,4 milhões de euros), a Ricardo Salgado (1,8 milhões), a Amílcar Morais Pires (800 mil euros) e a Rui Silveira (400 mil euros). Em causa estavam falhas na comunicação ao Banco de Portugal dos problemas relacionados com as carteiras de crédito e de imobiliário do BESA.

A Caixa Geral de Depósitos, o Montepio e o Santander Totta também foram alvo de coimas no primeiro trimestre do ano. *Joana Marques Alves*

No segundo trimestre, o banco central instaurou 23 processos e decidiu 46

No início do ano, o Banco de Portugal aplicou multas acima dos três milhões de euros



Coimas aplicadas no segundo trimestre não chegam aos 950 mil euros

DIANA TENOCO